

José Luiz Medeiros/DC



A reserva dos índios nhambiquaras vem sendo protegida pela PM contra a invasão de garimpeiros e madeireiros

Metade do efetivo está em Sararé, diz PM

Da Reportagem

O Comando da Polícia Militar informou ontem, através da PM-5, que desde o início da semana as duas barreiras que protegem a reserva indígena Sararé, dos nhambiquaras, em Pontes e Lacerda, estão trabalhando apenas com a metade de seu efetivo.

“O número de homens foi reduzido em 50%”, disse o tenente-coronel da PM-5, Waldenir Francisco de Souza.

A informação não foi confirmada pelo diretor regional da Fundação Nacional do Índio, Ademir Gudrim. “Ainda hoje (ontem) fui comunicado de que a situação está normal”, disse. De acordo com o diretor da Funai, os PMs apenas teriam deixado de se locomover nos limites da reserva porque os três carros das barreiras estariam com defeito.

De acordo com a PM-5, dos 24 homens que trabalhavam em turnos de 24 horas de serviço por 24 de folga, apenas 12 con-

tinuam na região. “E cumprindo turno de apenas seis horas”, disse o tenente-coronel Souza.

A PM-5 informa ainda que caso a assembléia marcada para quinta-feira opte pela continuação da greve, a reserva poderá perder mais soldados.

A proteção da reserva de Sararé é estratégica para o governo estadual. Essa é uma das exigências do Banco Mundial para o financiamento do Prodeagro e da reforma administrativa do Estado.

(ACP)